



# NEWSLETTER SST

## DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

EDIÇÃO ESPECIAL N.º 3

Nesta edição especial da Newsletter SST pretendemos proceder a uma **compilação de dados estatísticos sobre Segurança e Saúde no Trabalho**.

**O Inquérito às Condições de Trabalho em Portugal Continental é um estudo de âmbito nacional, realizado pelo CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social, na sequência de protocolo estabelecido com a ACT.**

**O objetivo geral do estudo é conhecer melhor as condições de trabalho em todo o território de Portugal continental.**

A presente compilação estatística não pretende ser um relato exaustivo de informação sobre as condições de trabalho. Apenas nos vamos cingir à informação relativa às questões sobre SST.

A informação é retirada da fonte acima referida, pelo que para acesso a informação mais detalhada importará a consulta dos devidos suportes informativos, designadamente do Relatório Final do Inquérito às Condições de Trabalho em Portugal Continental - Trabalhadores/as.

## 1 - Segurança e Saúde no Trabalho

### 1.1 - Equipamentos de proteção individual e coletiva

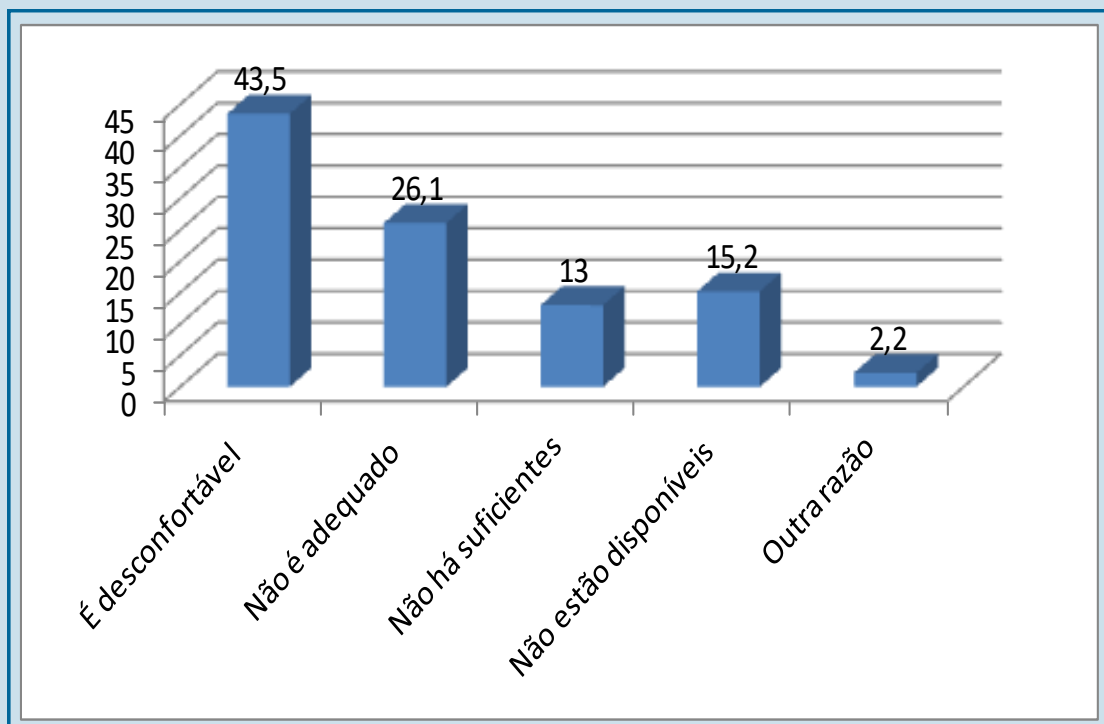
Aproximadamente **35%** das pessoas afirmam que o seu trabalho exige o uso de equipamento de proteção individual.

Perante esta exigência, **6%** assumem não utilizam tais equipamentos de proteção individual ( **6,2%** dos homens; **5,3%** das mulheres ).

As principais razões apontadas para a não utilização dos equipamentos de proteção individual são:

- A falta de conforto que os mesmos proporcionam ( **43,5%** );
- A dificuldade que a sua utilização representa na realização das tarefas ( **26,1%** ).

Gráfico 1 - Razões para a não utilização dos equipamentos de proteção individual de uso obrigatório

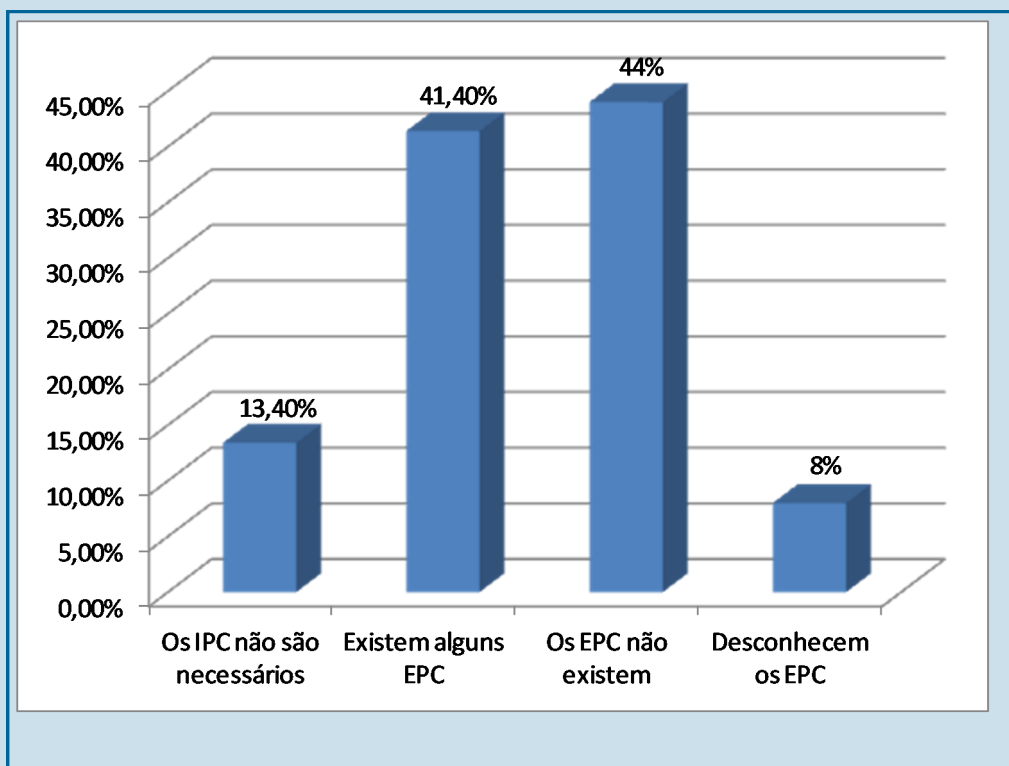


É nos setores da 'Construção', do 'Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos' e da 'Indústria transformadora' que a não utilização dos equipamentos de uso obrigatório, por parte dos trabalhadores, ganha maior expressão.

De notar é, ainda, a percentagem de quem responde que tais equipamentos não se encontram disponíveis ou não existem em número suficiente (13%) conforme ilustra o gráfico seguinte.

### Gráfico 2 - Equipamentos de proteção coletiva

Retirando os casos para quem o uso de equipamentos de proteção coletiva não é considerada necessário (13,4%), 41,4% dos trabalhadores confirmam a existência de pelo menos alguns equipamentos de proteção coletiva. 44% afirmam que tais equipamentos não existem na respetiva entidade empregadora e pouco mais de 8% não sabem de que tipo de equipamentos se trata.



De registar que é no setor do 'Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos' que a inexistência de equipamentos de proteção coletiva mais se revela e, de forma particular, nas empresas com menos de 10 trabalhadores.

**Tabela 1. Trabalhadores a quem não foram disponibilizadas informações/instruções em matéria de saúde e segurança no trabalho, por sexo**

<b>A entidade empregadora não disponibilizou:</b>	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
Informações/instruções compreensíveis e adequadas ao desempenho do trabalho em condições de segurança e saúde	33,4	28,4	38,5
Informações atualizadas sobre medidas e instruções a adotar em caso de perigo grave e iminente	31,5	28,8	37,5
Informações atualizadas sobre medidas de primeiros socorros, de combate a incêndios e de evacuação de trabalhadores/as em caso de sinistro	37,7	33,4	42,0
Informações atualizadas sobre os/as trabalhadores/as ou serviços encarregues de por em prática medidas de primeiros socorros, de combate a incêndios e de evacuação em caso de sinistro	39,6	34,8	44,6

Mais de um terço dos trabalhadores referem que a sua entidade empregadora não fornece informações em matéria de Saúde e Segurança no Trabalho.

As percentagens mais elevadas dizem respeito à inexistência de informações atualizadas sobre os trabalhadores ou serviços encarregues de pôr em prática as medidas de primeiros socorros, de combate a incêndios e de evacuação em caso de sinistro.

De um modo geral, são as mulheres que mais referem não lhes ter sido disponibilizada informação.

Esta mesma tendência revela-se quando as pessoas inquiridas são questionadas sobre se consideram estar informadas sobre as questões de Saúde e Segurança no Trabalho.

Enquanto **70,7% dos homens referem que se consideram muito bem, ou bem informados, a percentagem equivalente é de 65,6% para as mulheres.**

Tabela 2 - Comportamentos em matéria de segurança no trabalho, segundo a existência de formação em SST

Comportamentos individuais em matéria de segurança no trabalho	Total	Com formação em SST	Sem formação em SST
Zela pela segurança e pela saúde, tanto sua como dos/as seus/suas colegas	95,5	98,4	90,1
Cumpre as instruções de utilização relativas aos equipamentos	91,1	94,8	84,2
Cumpre os procedimentos de trabalho estabelecidos	95,8	99,2	89,6
Adota medidas e instruções previamente estabelecidas, em caso de avarias e deficiências quando detetadas pelo/a próprio/a	93,0	97,4	84,7
Informa a pessoa responsável em caso de perigo grave iminente	94,0	97,4	87,6

Do ponto de vista dos comportamentos individuais, mais de **90% dos trabalhadores consideram que zelam pela sua segurança e dos seus e suas colegas, cumprem as instruções e procedimentos, adotam medidas e informam a pessoa responsável em caso de perigo iminente.** O facto de trabalhadores e trabalhadoras terem formação em SST reforça tais comportamentos preventivos, tal como se pode ver na tabela seguinte.

## 1.2 - Formação em SST

Os dados do Inquérito às Condições de Trabalho em Portugal Continental revelam que **35,7% dos trabalhadores/ não tiveram formação em Saúde e Segurança no Trabalho promovida pela entidade empregadora**, sendo que esta ausência de formação é mais evidente entre as mulheres e os trabalhadores mais velhos.

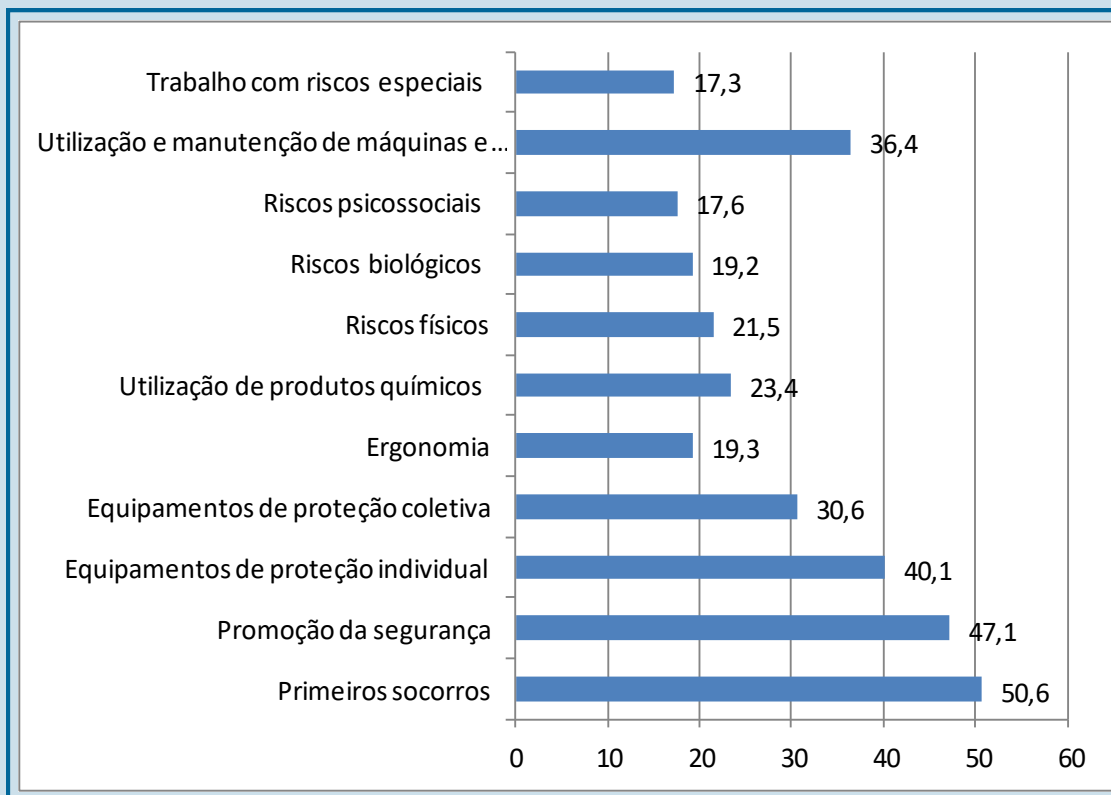
**Tabela 3 - Trabalhadores sem formação disponibilizada pela entidade empregadora em matéria de saúde e segurança no trabalho, por sector de atividade económica**

<b>A entidade empregadora disponibilizou:</b>	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2,6	5,3	0,6
Indústrias extrativas	0,4	0,0	0,6
Indústria transformadora	14,4	15,6	13,5
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,0	0,0	0,0
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0,6	0,4	0,6
Construção	10,8	25,3	25,3
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	18,5	12,0	23,2
Transportes e armazenagem	4,7	9,8	1,0
Alojamento, restauração e similares	7,1	8,0	6,4
Atividades de informação e de comunicação	2,8 3	3,1	2,6
Atividades financeiras e de seguros	3,4	3,6	3,2
Atividades imobiliárias	2,6	2,2	2,9
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	6,9	4,0	9,0
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	11,0	2,2	17,4
Educação	3,4	1,8	4,5
Atividades de saúde humana e apoio social	3,7	0,4	6,1
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1,3	2,7	0,3
Outras atividades de serviços	3,2	0,8	4,8
Administração pública e defesa	2,8	2,7	7 2,9

Tal como se confirma no quadro seguinte, os dois principais setores de atividade económica onde se revela uma maior ausência de formação em matéria de Saúde e Segurança no Trabalho são o 'Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos' e a 'Indústria transformadora', seguindo-se as 'Atividades administrativas e dos serviços de apoio' e a 'Construção'.

Mais uma vez, é nas micro empresas que se concentra um maior número de trabalhadores sem formação em Saúde e Segurança no Trabalho ( 65,9% ).

Gráfico 3 - Trabalhadores segundo a área de formação promovida pela entidade empregadora



Tal como se pode verificar no gráfico, a formação que é referida por um número maior de trabalhadores é sobre primeiros socorros – **50,6% dos trabalhadores** afirmaram já a ter tido.

Segue-se a **formação em promoção de segurança - 47,1%** e a que se debruça sobre **equipamentos de proteção individual - 40,1%**.

Note-se que sendo os riscos de postura os que afetam um maior número de trabalhadores e trabalhadoras, a formação em ergonomia é das menos frequentes.

### 1.2.1 - Avaliação da formação

Os trabalhadores que receberam formação em matéria de Saúde e Segurança no Trabalho através da sua entidade empregadora avalia-a de forma positiva, sobretudo os trabalhadores homens, nas quatro dimensões analisadas pelo ICT.

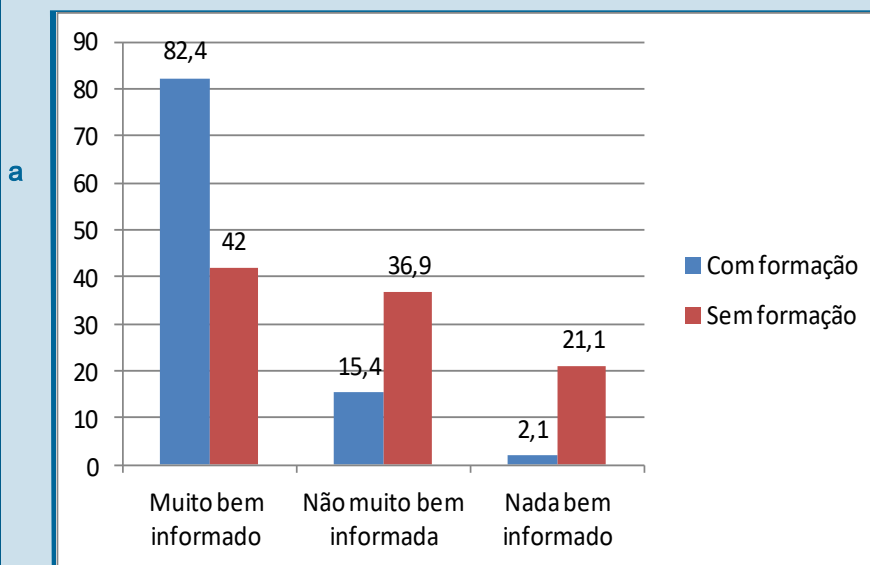
Assim, os resultados mostram que:

- 83,7% dos trabalhadores afirmam que a formação recebida contribui para a promoção da saúde ( 84,3% homens, 83% mulheres );
- 92,1% dos trabalhadores concorda que a formação recebida tem efeitos na redução dos riscos profissionais ( 93,5% homens, 90,4% mulheres );
- 92,1% dos trabalhadores declaram que a formação recebida contribui para a diminuição dos acidentes profissionais ( 94,1% dos homens; 89,6% das mulheres );
- 80,2% dos trabalhadores considera que a formação possibilita a redução das doenças profissionais ( 81,7% dos homens; 78,4% das mulheres ).

**Tabela 4 - Avaliação da formação recebida pelos trabalhadores**

Opinião da formação recebida:	Total	Homens	Mulheres
A formação recebida contribui para a promoção da saúde	83,7%	84,3%	83%
Concorda que a formação tem efeitos na redução dos riscos profissionais	91,1%	93,5%	90,4%
A formação contribui para a diminuição dos acidentes profissionais	92,1%	94,1%	89,6%
A formação possibilita a redução das doenças profissionais	80,2%	81,7%	78,4%

O gráfico seguinte permite perceber a estreita relação entre a formação e o sentimento de se estar bem informado em matéria de SST.



**Gráfico 4 - Trabalhadores com e sem formação em SST, segundo sua percepção do grau de informação em matéria de SST**



## 2 - Exposição a fatores de risco físico e psicossocial no trabalho

### 2.1 - Fatores de risco físico

A realização de tarefas que implicam movimentos repetitivos da mão ou do braço é o fator de risco físico mais comum, afetando 83,2% de trabalhadores. Segue-se o ficar de pé durante longos períodos de tempo - 71,1%.

Abrangendo mais de 40% da população trabalhadora surgem as posições cansativas ou dolorosas - 46,8%, o trabalho com computadores ou equipamentos com visores - 46,5% e o ficar sentado longos períodos de tempo - 42,5%.

Cerca de três em cada dez trabalhadores referem estar sujeitos ao transporte de cargas pesadas - 29,5%.

Mais de 10% de trabalhadores refere ter que utilizar máquinas e equipamentos de trabalho perigosos - 19,1%, trabalhar em ambiente sujeitos a ruídos forte - 18,5%, a vibrações - 15,0%, a altas - 15,3% ou baixas temperaturas -12,0% ou com iluminação insuficiente - 11,6%.

Tal como se pode depreender da figura seguinte, os homens tendem, em geral, a estar mais sujeitos a fatores de risco de natureza física, mas há fatores de risco que se destacam particularmente por um acentuado diferencial de género, com os homens a apresentarem percentagens mais elevadas.

Esses fatores são: utilização de máquinas e equipamentos de trabalho perigosos; vibrações; ruídos fortes; trabalho em altura; trabalho em altas e baixas temperaturas; inalação de fumos e de gases.

Por outro lado, as mulheres estão mais sujeitas ao trabalho com computadores ou equipamentos com visores, a ficar longos períodos de tempo sentadas e a movimentar ou elevar pessoas.

Tais conclusões podem ser verificadas no quadro seguinte:

Tabela 5 - Pessoas trabalhadoras segundo o tipo de fatores risco físico

Fatores de risco físico	Total	Homens	Mulheres
Posições cansativas ou dolorosas	46,8	53,1	40,4
Elevação ou movimentação de pessoas	5,4	4,8	6,1
Transporte ou movimentação de cargas pesadas	29,5	38,6	20,2
Movimentos repetitivos	83,2	84,7	81,7
Ficar de pé muito tempo	72,1	77,8	66,4
Ficar sentado/a longos períodos de tempo	42,5	36,9	48,2
Trabalhar com computadores ou equipamentos com visor	46,1	38,3	54,0
Estar sujeito/a vibrações provocadas por instrumentos/máquinas	15,5	25,6	5,1
Estar sujeito/a ruídos fortes	18,5	27,6	9,2
Realização de tarefas com iluminação insuficiente	11,6	14,9	8,3
Utilização de máquinas e equipamentos de trabalho perigosos	19,1	30,5	7,5
Realização de trabalhos em altura	9,2	17,2	1,1
Abertura de valas	2,8	5,7	0,0
Atividades a bordo	1,7	3,0	0,1
Altas temperaturas	15,3	22,5	7,8
Baixas temperaturas	12,0	18,0	5,5
Inalação de fumos	7,8	14,0	1,5
Inalação de gases	6,9	12,4	1,4
Manuseamento ou contacto com misturas ou substâncias químicas perigosas	4,2	5,9	2,5
Trabalhar em atmosfera explosiva	1,8	3,3	0,2
Manuseamento ou contacto com produtos ou materiais contaminados	4,7	4,1	5,3
Trabalhar com radiações não ionizantes	1,8	3,2	0,5
Trabalhar com radiações ionizantes	1,0	1,3	0,8
Trabalhar com correntes elétricas de média e alta tensão	4,2	7,3	0,8
Estar sujeito/a pressões elevadas	2,7	1,9	0,1

Considerando apenas os riscos mais frequentes, verifica-se que o setor da ‘Construção’ é o mais transversal aos fatores destacados, seguido da ‘Indústria transformadora’ e do “Alojamento, restauração e similares”.

Tabela 6 - Fatores de risco físico segundo o setor de atividade com maior incidência

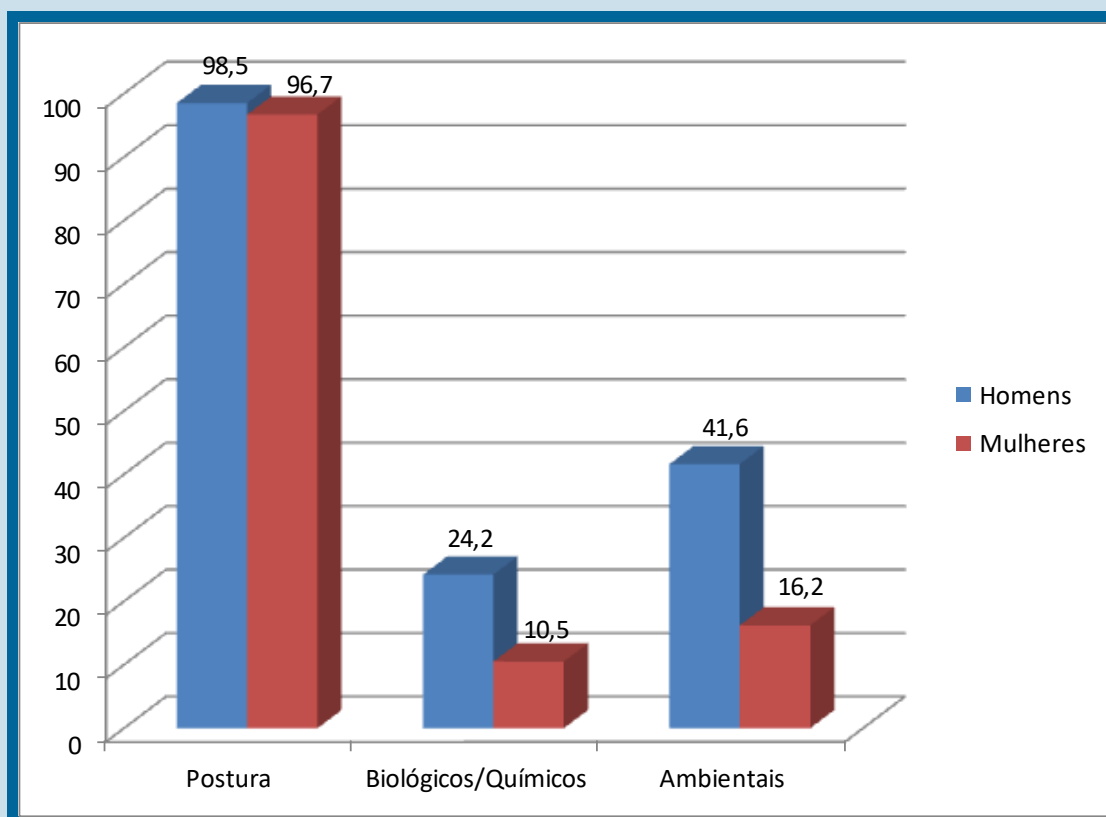
Movimentos repetitivos da mão ou do braço	Ficar de pé longos períodos de tempo	Posições cansativas ou dolorosas	Trabalho com computadores ou equipamentos com visores	Ficar sentado/ a longos períodos de tempo	Transporte de cargas pesadas
Construção	Construção	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Transportes e armazenagem	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Indústria transformadora	Indústria transformadora	Alojamento, restauração e similares	Atividades de informação e de comunicação	Atividades de informação e de comunicação	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
	Alojamento, restauração e similares	Construção	Atividades financeiras e de seguros	Atividades financeiras e de seguros	Transportes e armazenagem
	Atividades de saúde humana e apoio social Outras atividades de serviços	Indústria transformadora	Atividades imobiliárias	Atividades imobiliárias	Alojamento, restauração e similares
			Atividades de consultoria, científicas, técnicas	Atividades de consultoria, científicas, técnicas	Construção
			Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	
			Educação	Educação	

Gráfico 5 - Pessoas trabalhadoras segundo o tipo de fatores de risco físico

Desagregando os fatores de risco físicos em três categorias:

- Riscos de postura
- Riscos biológicos / químicos
- Riscos ambientais

Podemos verificar que os fatores de riscos relacionados com a postura são os mais comuns e os que mais afetam, de forma idêntica, tanto homens como mulheres, apresentando um diferencial de género pequeno ( 1,8 p.p. ). As outras duas categorias de fatores de riscos são mais mencionadas por elementos do sexo masculino, sendo os riscos ambientais os que maior disparidade de género revelam ( 25,4 p.p. ).



## 2.2 - Fatores de risco psicossocial

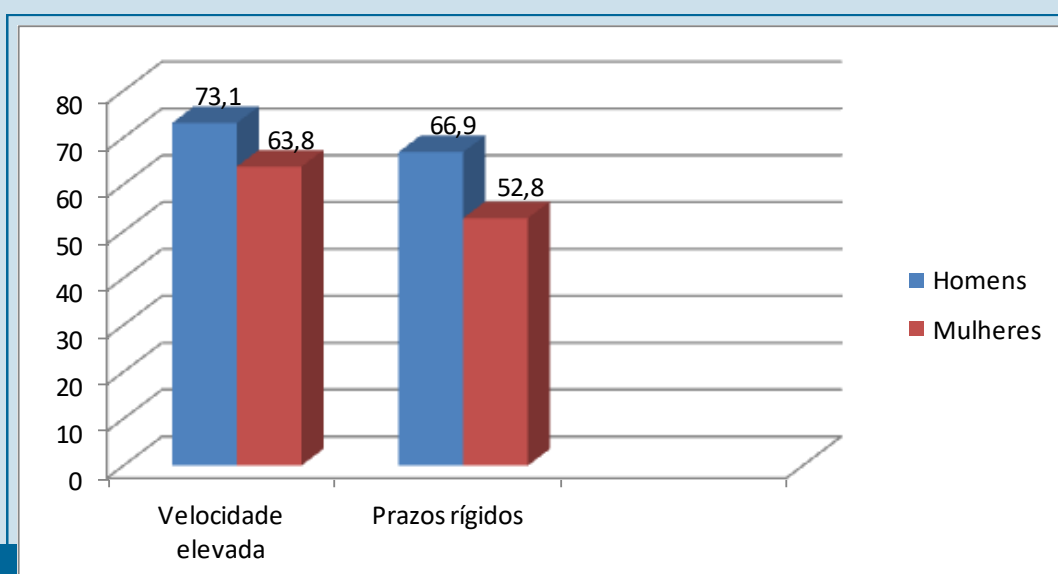
### 2.2.1 - Exigência e intensidade do trabalho

A exigência de um trabalho diz respeito ao esforço que o trabalhador faz para desenvolver as suas tarefas. Com o objetivo de recolher informação sobre estas matérias, o Inquérito às Condições de Trabalho em Portugal Continental colocou quatro questões às pessoas inquiridas que serão aqui analisadas. Assim, em termos genéricos:

- Para **68,4%** dos trabalhadores o seu trabalho implica um ritmo de trabalho elevado.
- Cerca de **60%** dos trabalhadores declaram trabalhar em função de prazos rígidos.
- **21,1%** declaram que raramente ou nunca podem fazer uma pausa quando desejam.
- **3,8%** mencionam que raramente ou nunca têm tempo suficiente para terminar o seu trabalho.

As duas questões que afetam mais de 50% das pessoas inquiridas - ritmo de trabalho e cumprimento de prazos rígidos - são seguidamente analisadas com mais detalhe.

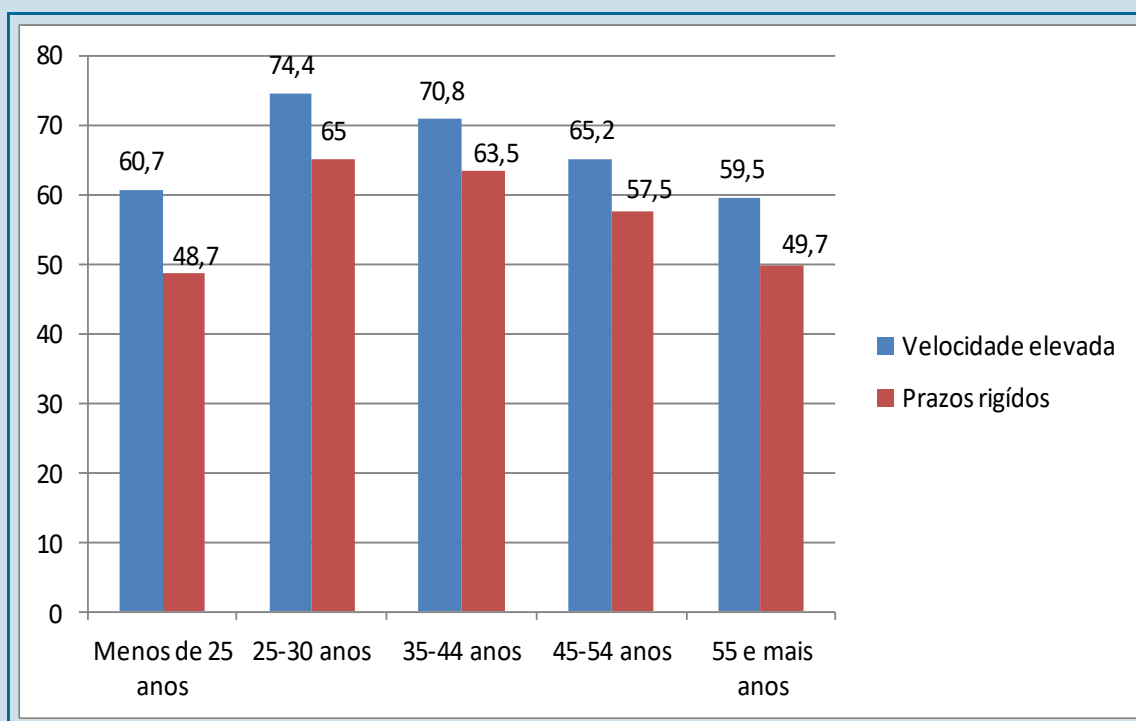
Gráfico 6 - Trabalhadores segundo fatores de exigência no trabalho



Setores como a ‘Indústria transformadora’, ‘ Construção ’ e ‘ Alojamento, restauração e similares ’ impõem, sobretudo, velocidade no desempenho profissional.

As ‘ Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares ’ e a ‘ Indústria transformadora ’ salientam-se pelos prazos rígidos com que os seus trabalhadores e trabalhadoras dizem ter que lidar.

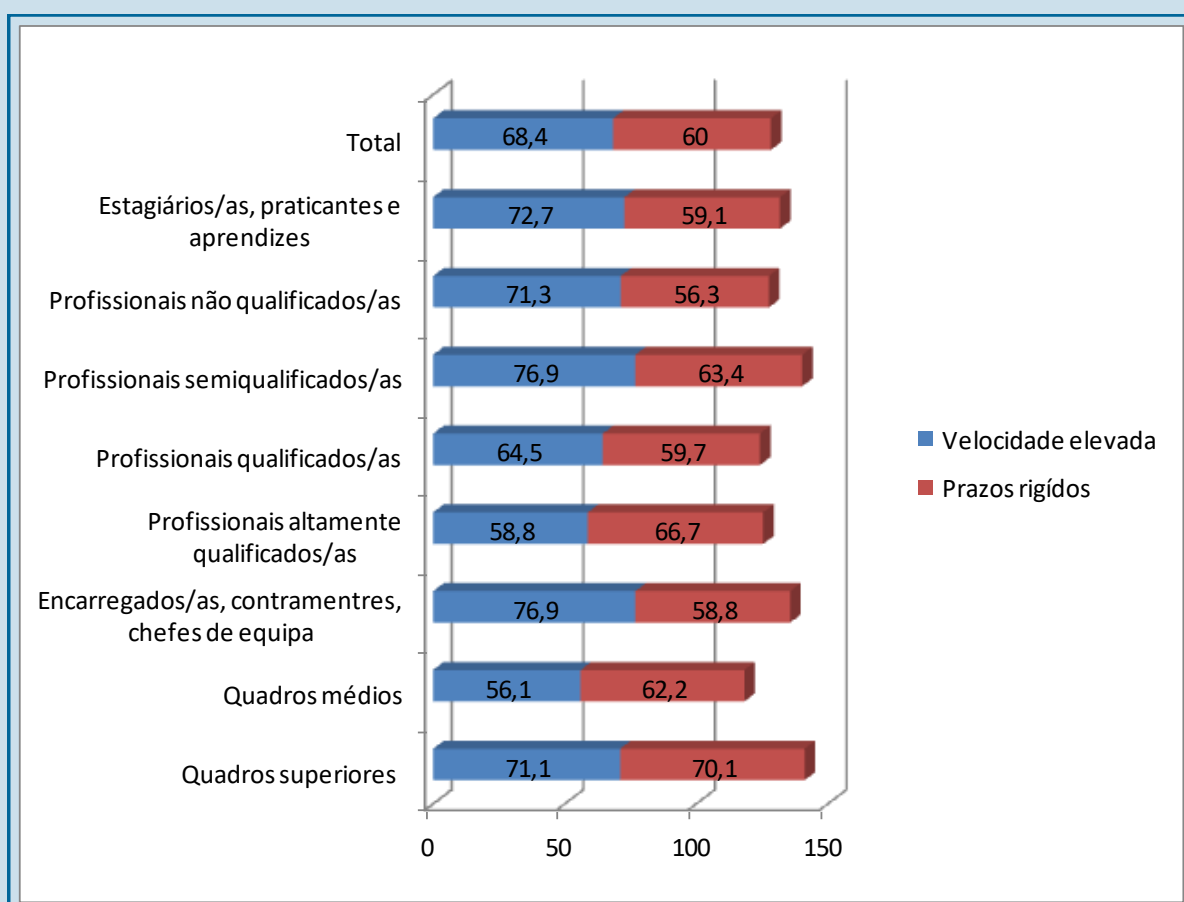
Gráfico 7 - Trabalhadores segundo fatores de exigência no trabalho, por grupo etário



Tal como o gráfico anterior evidencia, são as **trabalhadores com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos quem mais pressão sentem no trabalho devido tanto aos ritmos acelerados de produção como à necessidade de cumprimento de prazos.**

Tendo em conta as qualificações profissionais, são os quadros médios e os profissionais altamente qualificados quem menos aponta o ter que lidar com velocidade elevada no seu contexto de trabalho. Por outro lado, são aqueles últimos mas sobretudo os quadros superiores que mencionam, particularmente, a rigidez dos prazos a cumprir - 70,1%.

Tabela 7 - Trabalhadores segundo fatores de exigência no trabalho, por grupos de qualificação profissional



## 2.2.2 - Exigência emocional

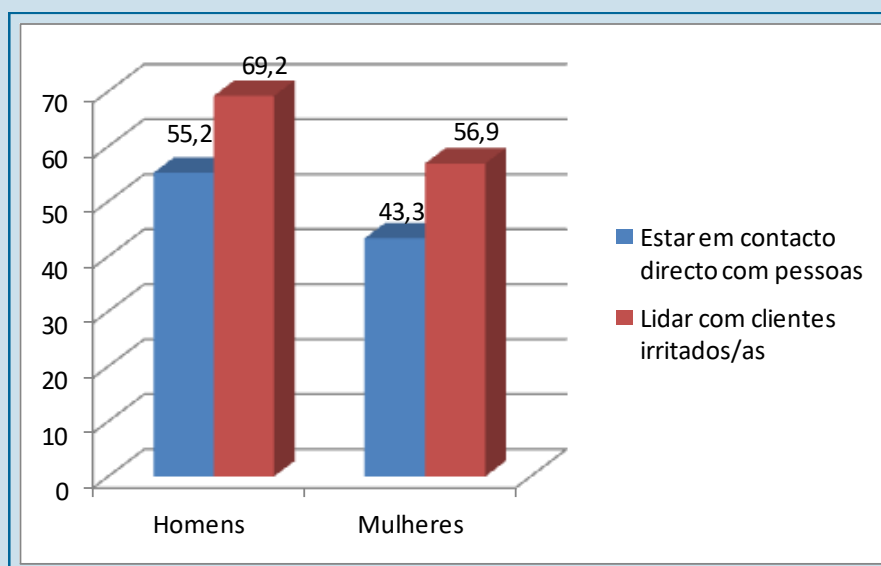
Alguns trabalhos são particularmente exigentes do ponto de vista emocional, apelando aos sentimentos de trabalhadores e trabalhadoras e ao recurso a competências que são, essencialmente, de natureza pessoal e social.

O contacto com o público, em geral, é uma das dimensões a considerar contempladas no Inquérito às Condições de Trabalho em Portugal Continental.

62,1% dos trabalhadores inquiridos afirmam estar em contacto directo com outras pessoas que não os seus colegas de trabalho, pelo menos  $\frac{1}{4}$  do seu tempo profissional.

50,1% declaram lidar com clientes difíceis, também durante pelo menos  $\frac{1}{4}$  do seu período de trabalho.

**Tabela 8 - Pessoas trabalhadoras que lidam com situações emocionais**



Setores como 'Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletos', 'Alojamento, restauração e similares', 'Atividades de informação e de comunicação', 'Atividades financeiras e de seguros', 'Atividades administrativas e dos serviços de apoio', 'Educação', 'Atividades de saúde humana e apoio social', 'Administração pública e defesa', mas também o setor dos 'Transportes e armazenagem', no que diz respeito à população masculina, são os mais exigentes a este nível.



A existência de um **sentimento de stress, em relação ao trabalho**, é declarada por 31,9%<sup>19</sup> das pessoas inquiridas. De uma outra perspetiva, 15,4% das mulheres e 12,3% dos homens, nunca sentem stress no seu trabalho. A impossibilidade de fazer uma pausa, quando se deseja, parece ser o fator que mais aumenta a probabilidade de haver stress ( 47,5% ).

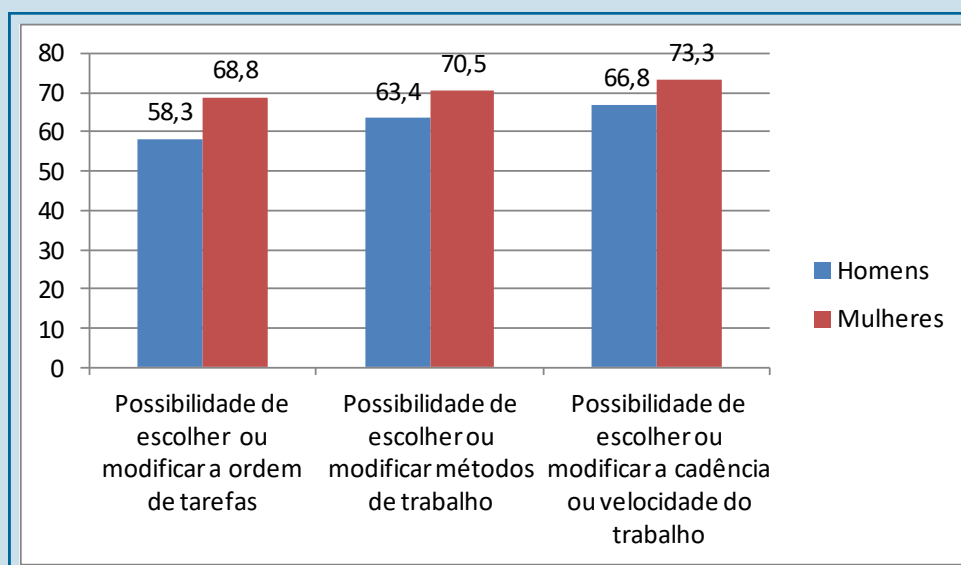
As pessoas que afirmam lidar com clientes irritados e as que acham que nunca têm tempo suficiente para terminar o seu trabalho, encontram-se, também entre as que mais elevadas percentagens apresentam em relação ao sentir stress no trabalho ( 34,2% e 35%, respectivamente ).

### 2.2.3 - Autonomia

Mais de 80% das pessoas inquiridas - 85,2% - têm uma chefia direta sendo os homens que, em maior percentagem - 86,1% - referem a existência de alguém que supervisiona o seu trabalho.

Em mais de 60% dos casos a chefia é do sexo masculino havendo uma tendência clara para mulheres chefiarem mulheres e homens chefiarem homens. Independentemente da existência de uma chefia direta, uma **parte significativa de trabalhadores declara ter a capacidade de escolher ou alterar a ordem das tarefas - 63,5% - os métodos de trabalho - 66,9% - ou a respetiva cadência ou velocidade - 70%**. São mais as mulheres quem afirma ter tais possibilidades, o que aponta para uma maior capacidade de autonomia das mulheres nos locais de trabalho.

Tabela 9 - Pessoas trabalhadoras segundo fatores de autonomia

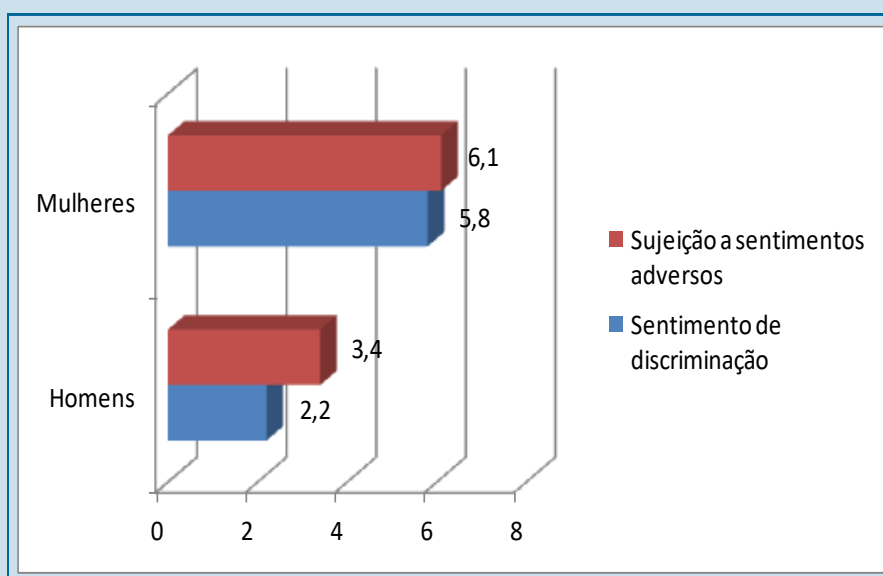


### Tabela 10 - Relações sociais no trabalho

O Inquérito às Condições de Trabalho em Portugal Continental revela que a maior parte dos trabalhadores mantém boas relações no trabalho. Cerca de 81% afirmam concordar com a frase 'tenho bons amigos e/ou boas amigas no trabalho'. Por outro lado, 72,6% dizem sentir-se 'em casa' na organização onde trabalham.

#### Alguns dados a reter:

- 4% dos trabalhadores declaram ter-se sentido discriminados no trabalho nos 12 meses anteriores. São as mulheres que mais declaram ter estado sujeitas a discriminação (5,8%, face a 2,2% dos homens).
- Quase 5% dos trabalhadores declaram ter sido confrontados/as com comportamentos sociais adversos, durante os últimos 12 meses, no desempenho das suas funções profissionais, tais como: atos de violência física, assédio moral, assédio sexual, intimidação/perseguição.
- Uma vez mais, são as mulheres quem mais frequentemente declaram ter sido sujeitas a este tipo de comportamentos (6,1%, face a 3,4% de homens).



### 2.2.4 - Insegurança no trabalho

A possibilidade de perder o emprego é percecionada por cerca de 17% dos trabalhadores inquiridos. Esta preocupação encontra-se, essencialmente, entre os trabalhadores com menos de 35 anos - 21%. São, igualmente, por outro lado, as pessoas mais jovens - 36,8% - e, em geral, os trabalhadores do sexo masculino - 32,9% - quem mais expressa confiança na facilidade em encontrar novo emprego, em caso de despedimento e/ou demissão.

São os 'Estagiários/as, praticantes e aprendizes' quem mais afirma ter possibilidade de vir a perder o emprego, no curto prazo - 27,3%. No entanto, são também estas as pessoas que mais facilidades perspetivam no que diz respeito a encontrarem um novo emprego - 54,5% - adivinhando-se situações de grande rotação entre emprego e desemprego.

Sexo	Possibilidade de perder o emprego	Facilidade em encontrar emprego
Homens	17,6	32,9
Mulheres	17,2	28,4
<b>Grupo etário</b>		
Menos de 35 anos	21,0	36,8
Menos de 35 anos	16,0	28,6
Menos de 35 anos	13,8	23,8
<b>Nível de escolaridade</b>		
Até 3.º ciclo	17,8	31,0
Secundário	16,9	30,1
Ensino secundário	17,5	31,1
<b>Qualificação profissional</b>		
Quadros superiores	18,6	41,2
Quadros médios	11,0	14,6
Encarregados/as, contramestres, chefes de equipa	19,2	23,1
Profissionais altamente qualificados/as	13,7	29,4
Profissionais qualificados/as	15,1	34,2
Profissionais semiquaificados/as	20,0	30,0
Profissionais não qualificados/as	19,3	29,6
Estagiários/as, praticantes e aprendizes	27,3	54,5

### 2.2.5 - Fatores relacionados com a satisfação com condições de trabalho

De um modo geral, a grande maioria das pessoas inquiridas - **89,9% sente-se satisfeita com o seu trabalho, não havendo diferenças, a este nível, entre mulheres e homens.**

As pessoas trabalhadoras que afirmaram não estarem satisfeitos trabalham, em maior percentagem, nos setores da ' Construção', 'Alojamento, restauração e similares', ' Atividades administrativas e dos serviços de apoio, ' Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca ', ' Atividades de informação e de comunicação ' e ' Atividades de saúde humana e apoio social ' .

Refira-se, contudo, apenas **41,9% das mulheres e 32,8% dos homens afirmam concordar com a afirmação ' acho que tenho uma remuneração adequada ao trabalho que faço ' .** Por outro lado, somente cerca de **40%**, tanto de homens como de mulheres, consideram que o trabalho lhes oferece boas perspetivas de progressão na carreira.

Uma Publicação  
**Departamento de Segurança  
e Saúde no Trabalho**

Com o Apoio

